

Análise Crítica Sobre os Dados Estudados

Durante a análise, observou-se uma diferença significativa na completude e no escopo dos dados entre as duas fontes. A base da SES-MG é mais abrangente e apresenta um volume muito superior de registros, pois abrange todas as notificações de violência doméstica atendidas no sistema de saúde, incluindo casos de agressão física, psicológica, sexual e outras formas de violência que não necessariamente chegam ao conhecimento das autoridades policiais. Já a base da SEJUSP-MG representa apenas uma fração desses episódios — os casos extremos e fatais classificados como feminicídio. Dessa forma, o número de feminicídios é naturalmente muito pequeno quando comparado ao total de denúncias ou notificações de violência doméstica. Essa discrepância evidencia que, embora a letalidade represente a face mais grave do problema, ela corresponde a apenas uma pequena parte de um fenômeno muito mais amplo e contínuo de violência contra a mulher.

Durante o desenvolvimento do trabalho, também se buscou explorar a possibilidade de relacionar os registros de violência doméstica com indicadores de saúde mental feminina. No entanto, não foram encontrados conjuntos de dados públicos estaduais que incluíssem variáveis sobre o estado psicológico ou histórico de atendimento em saúde mental das vítimas. Essa ausência de informações inviabilizou a construção de uma análise direta sobre o impacto emocional e psíquico da violência de gênero.